

Trabalhos Científicos

Título: Espelho Em Papel: A Autoimagem De Crianças Com Obesidade Através Do Desenho

Autores: Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública, associada a complicações metabólicas e psicossociais. A autoimagem das crianças com obesidade pode refletir aspectos emocionais e sociais, impactando a saúde mental e bem-estar. Métodos qualitativos, como a análise de desenhos, podem revelar percepções subjetivas pouco acessíveis por questionários. Objetivos: Este estudo tem como objetivo analisar a autoimagem de crianças com obesidade por meio da interpretação de seus desenhos, buscando compreender como elas percebem a si mesmas. Metodologia: Estudo realizado com crianças de 6 a 14 anos atendidas na Enfermaria de Pediatria Geral. Foram aplicados os métodos projetivos de Bédard e Koppitz para análise gráfica e simbólica dos desenhos, correlacionados com dados clínicos e psicossociais. Participaram cinco pacientes (três meninas, dois meninos), um desenho incompleto foi excluído. Resultados: Coleta realizada em fevereiro de 2025. Nenhum desenho refletiu o IMC real das crianças, predominando figuras corporais proporcionais ou mais magras que a realidade. Os desenhos revelaram diferenças etárias: a adolescente de 14 anos expressou autoconfiança, com traços firmes e uso de marrom (estabilidade), enquanto os mais jovens omitiram mãos e braços, sugerindo insegurança e isolamento social segundo Bédard. O uso de cores também trouxe pistas emocionais: marrom (segurança), laranja (sociabilidade) e amarelo (vitalidade). A análise de Koppitz foi limitada pela ausência de elementos específicos, mas identificou traços de timidez em omissões corporais, como o nariz. Conclusão: A literatura mostra que adolescentes obesos relatam maior insatisfação corporal, mas crianças menores raramente expressam tais sentimentos, reforçando o valor da análise de desenhos. A imagem corporal é influenciada por fatores físicos, psicológicos e culturais, e estudos apontam que meninas idealizam silhuetas menores e meninos maiores, associadas à força. Neste estudo, as crianças representaram figuras desconectadas de sua condição física, revelando desejo de pertencimento. O método de Bédard mostrou-se aplicável ao contexto brasileiro, evidenciando discrepância entre autoimagem e IMC. A análise de desenhos se mostrou útil para acessar aspectos subjetivos, identificando insegurança e busca por aceitação, ressaltando seu potencial como recurso complementar no cuidado clínico. Destaca-se, assim, a importância de estratégias interdisciplinares que integrem acompanhamento metabólico e suporte psicológico.

Resumo: ISABELA MARIA VOLSKI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE - HUEM), HELOISE ADRIANE VIOLA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE - HUEM), GILBERTO PASCOLAT (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE - HUEM), FERNANDA ARECO COSTA FERREIRA TORRES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE - HUEM), LONIZE MAIRA WEINERT SILVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE - HUEM), JANAYNE FRANCHESKA MANÇANEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE - HUEM), MAURICIO MARCONDES RIBAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE - HUEM), ADRIEL VERNES ABU EL HAJE (HOSPITAL ANGELINA CARON)